



ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

« É intensificando as lutas económicas e políticas pelas reivindicações imediatas das largas massas populares; é organizando tenaz e incansavelmente as forças democráticas; é unido, unindo e unindo todos quantos estão dispostos a lutar pela liberdade; — que as forças democráticas se prepararão e prepararão as massas populares para varrer finalmente da terra portuguesa a odiada ditadura fascista e restaurar a liberdade.

Avante! Unidos na luta pela liberdade! »

(Do Apelo do VI Congresso do PCP)

## GRANDE VITÓRIA POLÍTICA

# Realizou-se o VI.º Congresso DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Culminando um intenso trabalho político e vencendo as grandes dificuldades e perigos levantados pela clandestinidade, o Partido Comunista Português realizou o seu VI.º Congresso.

Da composição do Congresso ressalta em primeiro lugar o devotamento sem limites dos comunistas à causa do nosso povo: 36,6% dos Congressistas passaram pelas prisões fascistas, tendo cumprido um total de 103 anos de prisão; entre eles, conlavam-se alguns que se esvaíram das prisões fascistas para regressarem de novo ao seu posto de combate. O Congresso teve a seguinte composição social: 44% de operários, 24% de empregados, 19% de intelectuais e 17% de estudantes. 24% dos congressistas eram mulheres. No que se refere às idades, 41% tinham menos de 30 anos, 44% dos 30 aos 50 anos e 17% mais de 50 anos.

A alocução de abertura do camarada

Manuel Rodrigues da Silva

Os trabalhos do VI.º Congresso do Partido Comunista Português começaram com a intervenção de abertura feita pelo camarada Manuel Rodrigues da Silva. Dirigindo-se a todos os delegados, disse o nosso camarada:

« O Comité Central saúda em vós todos os militantes que nas difíceis condições do fascismo, no desempenho das tarefas mais modestas ou nas de maior responsa-

bilidade lutam tenazmente pela realização dos objectivos do Partido e a cujo trabalho abnegado se devem, no fundamental, os grandes êxitos que temos obtido ».

Saudamos calorosamente todos os lutadores anti-fascistas presos, particularmente todos os nossos camaradas que frente aos assassinos da polícia fascista, nos tribunais e nas masmorras salazaristas estiveram e estão dispostos a fa-

zer todos os sacrifícios pela libertação da nossa Pátria. Na memória de todos nós permanecem vivos os exemplos de camaradas como José Gregório, José Dias Coelho, Maria Helena Magro, Maria Albertina, Adângio, Capilé, Fineza e outros heróicos combatentes que, desde a realização do V.º Congresso, deram as suas vidas à causa da classe operária e do povo português. »

Seguidamente, o camarada Manuel Rodrigues da Silva referiu os enormes esforços, grandes sacri-

(continua na 4.ª pág.)

## AO TRABALHO! PARA O CUMPRIMENTO DAS DECISÕES DO VI.º CONGRESSO

A realização do VI.º Congresso do Partido Comunista Português constitui, só por si, uma grande vitória do Partido. Só um Partido com larga experiência, com quadros capacitados, com uma sólida organização, poderia realizar o seu Congresso nas condições de rigorosa clandestinidade e de terror fascista existente em Portugal. O VI.º Congresso foi uma nova demonstração da força e vitalidade do Partido, do seu incontestado papel dirigente da classe operária e das massas populares, da sua posição de vanguarda em todo o movimento anti-fascista.

Pela aprovação do novo Programa do Partido, que, numa base científica, define a linha estratégica do Partido numa etapa em que o grande objectivo político é o derubamento da ditadura fascista e a realização da Revolução Democrática e Nacional. — o VI.º Congresso ficará sendo um importantíssimo marco na história do Partido Comunista Português.

Pela aprovação dos novos Estatutos, o Partido confirma a sua estrutura de partido leninista e a sua base da sua vida interna.

Pela aprovação dos relatórios do Comité Central e pela aprovação de importantes resoluções definindo as tarefas do Partido para impulsionar a luta popular, para alargar e reforçar a unidade da classe operária e de todos os democratas e patriotas, para reforçar todos os aspectos da acti-

vidade partidária. — o VI.º Congresso equipou o Partido com uma orientação que permitirá caminhar decididamente para diante.

O VI.º Congresso é uma reafirmação da fidelidade do Partido Comunista Português ao marxismo-leninismo, ao internacionalismo proletário, à unidade do movimento comunista internacional. É uma reafirmação da devoção ilimitada dos comunistas portugueses à causa da classe operária e do povo, à defesa dos interesses nacionais, à amizade e so-

lidariedade para com os povos das colónias portuguesas. As decisões do VI.º Congresso e a sua aplicação prática são de enorme significado para a luta da classe operária e para todo o movimento anti-fascista. Por isso, o VI.º Congresso é um grande acontecimento político na vida nacional.

Reforçada a unidade de pensamento e acção de todo o Partido, ao trabalho, camaradas! — para o cumprimento das tarefas definidas pelo VI.º Congresso!

Reforçada a unidade de pensamento e acção de todo o Partido, ao trabalho, camaradas! — para o cumprimento das tarefas definidas pelo VI.º Congresso!

Reforçada a unidade de pensamento e acção de todo o Partido, ao trabalho, camaradas! — para o cumprimento das tarefas definidas pelo VI.º Congresso!

Reforçada a unidade de pensamento e acção de todo o Partido, ao trabalho, camaradas! — para o cumprimento das tarefas definidas pelo VI.º Congresso!

## O PROGRAMA DO PARTIDO PARA A REVOLUÇÃO DEMOCRÁTICA E NACIONAL

Apresentando, em nome do Comité Central, o resultado da discussão, no Partido, do projecto do novo programa e as propostas de emendas dela resultantes, o camarada Sérgio Vilarigues salientou a grande importância da aprovação deste documento pelo Congresso, dado o seu papel de guia para a acção revolucionária de todos os militantes na actual etapa da revolução.

Tendo salientado que o grave desvio de direita manifestado no Partido, nos anos de 1953/59, influiu negativamente na elaboração do programa anterior, o camarada Vilarigues lembrou a decisão do C.C., de Março de 1961, de rectificar a linha do Partido e

pôr de lado o programa que a reflectia. Rectificado o desvio de direita, decidiu elaborar um novo Projecto de Programa, pô-lo à discussão do Partido e submetê-lo à aprovação do Congresso. Esta decisão acaba de ser aprovada pelo VI.º Congresso.

Referindo-se à elaboração do projecto, o nosso camarada considerou-a como o produto de um trabalho político, atento e colectivo, do C.C. e da colaboração de numerosos quadros responsáveis do Partido. Salientou ainda que embora a discussão não tenha sido tão ampla como seria desejável, dadas as dificuldades impostas pela clandestinidade, permitiu no entanto reflectir as opiniões dos

Ordem de trabalhos	
Alocução de abertura (camarada Manuel Rodrigues da Silva)	
1. Relatório da actividade do Comité Central (Relator: camarada Álvaro Cunha)	
2. Tarefas de Organização (Relator: camarada Joaquim Gomes)	
3. O novo Programa do Partido (Relator: camarada Sérgio Vilarigues)	
4. Os novos Estatutos do Partido (Relator: camarada Francisco Miguel)	
5. Eleição do Comité Central	

militantes, elesou o nível político e ideológico do Partido, enriquecendo e melhorando o projecto do novo programa.

Antes de se passar à discussão final para aprovação do novo programa, e depois de afirmar que foram tomadas em conta sugestões e propostas de vários camaradas, S. Vilarigues salientou a necessidade de ligar a luta pela realização do programa às lutas diárias da classe operária e do povo português pelas suas reivindicações económicas e políticas, concluindo que só um Partido forte, unido e activo permitirá que os objectivos do programa sejam realizados.



# O VI CONGRESSO DO P.C.P.

(continuação da 1.ª pág.)

fícios e rigorosas medidas de defesa exigidas para que se pudessem reunir o órgão supremo do Partido, nas condições de estreita clandestinidade em que somos forçados a viver e lutar. Mas mesmo nas difíceis condições o Comité Central esforça-se por assegurar, na prática, os princípios do centralismo democrático, como o prova a realização deste Congresso.

Feito um rápido balanço aos enormes sucessos e lutas vitoriosas travadas nos 8 anos que nos separam do anterior Congresso e ao papel de vanguarda que o Partido tomou neles, o orador lembrou aos delegados:

«O VI.º Congresso realiza-se num momento em que pesadas tarefas e grandes responsabilidades recaem sobre a classe operária e o seu Partido. Para que os nossos trabalhos sejam frutuosos é indispensável que cada militante dê a sua opinião, faça as suas críticas e contribua com a sua experiência.»

Para o bom êxito dos trabalhos do nosso Congresso é necessário que se debatam francamente todos os problemas. Apontemos corajosamente as dificuldades, ineficiências e erros do nosso trabalho, para os podermos superar.»

E a terminar: «Saibamos fazer deste Congresso um grande passo para o reforço de todo o trabalho partidário, para o reforço da unidade de pensamento e de acção de todo o Partido. Saibamos reforçar os princípios ideológicos e orgânicos do Partido, para formarmos a arma que levará o povo português à vitória sobre o fascismo, à conquista da Democracia, da Paz e do Socialismo.»

Depois da intervenção de abertura, o Congresso elegeu a mesa da presidência e em seguida aprovou a Ordem de Trabalhos.

## Um debate vivo partindo da análise das situações concretas

Entrando na Ordem de Trabalhos, o camarada ALVARO CUNHAL, secretário geral do Partido, apresentou, em nome do Comité Central, o Relatório da Actividade do Comité Central. Seguiram-se as intervenções dos delegados. Opiniões críticas, sugestões e várias considerações dos delegados enriqueceram o debate à volta do relatório, que foi aprovado por unanimidade.

Entre as várias intervenções, o camarada SÉRGIO VILARIGUES apresentou uma «Sobre as lutas reivindicativas do proletariado da cidade, do campo e do mar». Outros delegados fizeram intervenções sobre problemas do Juvenute, dos estudantes, das mulheres e do trabalho entre as Forças Armadas.

Das intervenções dos delegados ressalta a aprovação de todo o Partido à iniciativa tomada em 1961 pelo Comité Central de corrigir e rectificar o desvio de direcção seguida durante a intervenção do VI.º Congresso e a unânime adesão à actividade do Comité Central, ao levar à prática a orientação traçada.

Em nota em relevo pelo delegado a importante contribuição que este Relatório vem trazer à caracterização da etapa actual da Revolução partindo da análise da situação económica e política nacional, a continuidade dum série de documentos do Comité Central, entre os quais se destaca o «Rumo à Vitória».

Na documentação do alinhamento da linha política e tática do Partido com os realidades concretas da situação económica e política do País, foi uma das características mais importantes e colúmbias nacionais, dentro desse meio de trabalho que todos os delegados deram a sua contribuição, colida na experiência da sua actividade e no conhecimento da situação real do nosso povo e do nosso país.

Também foi muito rica a discussão à volta do problema da aliança da classe operária com o campesinato e da política de alianças, que marcou a aprovação da orientação traçada no Relatório do Comité Central.

## Subordinar toda a nossa actividade à defesa dos interesses da classe operária

Tanto na discussão do Relatório de Actividade do Comité Central, como na que girou à volta do Relatório de Organização, apresentado a seguir pelo camarada JOAQUIM GOMES dos Santos em nome do Comité Central, deu-se um especial relevo às lutas populares de massas e ao papel do

Partido na sua organização.

Virar as atenções do Partido para o reforço das ligações com a classe operária e as massas populares, foi um dos traços dominantes do Congresso. Daí a vivacidade e o interesse que teve a discussão à volta dos problemas de organização.

A discussão do Programa e dos Estatutos foram momentos importantes e de profundo significado do VI.º Congresso.

A maior parte dos delegados sublinhou que este foi o Congresso do Programa, que aponta ao nosso povo a perspectiva da Revolução Democrática e Nacional. Ambos os documentos foram aprovados por unanimidade, com todos os congressistas de pé.

Foi aprovada por unanimidade uma Resolução sobre o Movimento Comunista Internacional e da sua discussão ressaltou a aprovação de todo o Partido à orientação e iniciativas tomadas pelo Comité Central nos seus esforços consequentes pela unidade do Movimento Comunista Internacional.

O Congresso aprovou também calorosamente uma saudação ao povo do Vietnam e uma saudação aos povos das colónias portuguesas.

Foi dirigida pelo Congresso uma saudação aos presos políticos e uma mensagem aos comunistas presos, expressando o sentimento de todo o Partido para com esses homens e mulheres que continuam lutando no mais duro posto de combate.

## O Apelo do VI.º Congresso do PCP

Encerrando os debates, o VI.º Congresso do Partido Comunista Português aprovou um apelo dirigido à classe operária, ao povo português e a todos os anti-fascistas. O apelo chama os operários, os assalariados rurais, os pescadores, os camponeses, a juventude, os soldados, os intelectuais, as mulheres, à luta pela defesa dos seus interesses imediatos. Fazem

do a síntese dos resultados colhidos nos debates do Congresso, o apelo apresenta as reivindicações fundamentais, as formas de organização e as formas de luta dos principais sectores do movimento popular.

Dirigindo-se a todo o povo português e a todos os anti-fascistas, o VI.º Congresso lança-lhes um vibrante apelo:

## Afirmção da coesão e unidade do Partido

Chegado ao último ponto da Ordem de Trabalhos, o Congresso elegeu o Comité Central do Partido, expressando a inabalável confiança de todo o Partido na sua direcção e a firme decisão de reforçar cada vez mais a unidade de pensamento e acção de todo o Partido à volta da sua Direcção Central.

Seguidamente foi proposto um minuto de silêncio à memória das camaradas caídas na luta, homenagem que os congressistas prestaram de pé, com profunda comovção.

O camarada Álvaro Cunhal disse então algumas palavras de encerramento, palavras viradas para a acção, para a luta imediata, com a certeza do nosso triunfo final.

## Reunião do Comité Central

Na primeira reunião realizada após o VI.º Congresso, o Comité Central elegeu os seus organismos executivos. O Secretariado do Comité Central ficou constituído pelos camaradas Álvaro Cunhal, Manuel Rodrigues da Silva e Sérgio Vilarigues. O camarada Álvaro Cunhal foi reeleito para o cargo de secretário geral do Partido.

## Dos documentos aprovados NO VI.º CONGRESSO

«Os comunistas portugueses não se poupam a quaisquer sacrifícios, incluindo o de própria vida, para que os povos das colónias portuguesas se libertem do jugo colonial».

(da Saudação aos povos das colónias portuguesas)

«Os trabalhadores e o povo português são firmes do combate dos trabalhadores e do povo vietnamita na luta contra o imperialismo e o colonialismo, pela paz, pela democracia, pela independência nacional e pelo socialismo».

(da Resolução sobre a situação do Viet-Nam)

«À frente da classe operária e das massas populares, lado a lado com os demais lórcas democráticas e patrióticas, proseguiremos sem descanço a nossa batalha para vos arrancar aos perigos que vos ameaçam e a brutalidade dos carcereiros fascistas, à prisão perpétua a que vos condenam as medidas de segurança».

(da Saudação aos presos políticos)

«Daqui da tribuna do nosso VI.º Congresso, onde a vossa presença foi sentida, o nosso Partido exalta os exemplos de coragem e dignidade de que se jacta o vosso dia a dia».

(da Saudação aos comunistas presos)

«O Congresso saúda todos os partidos comunistas e operários e realinha-lhes a inabalável determinação do Partido Comunista Português de continuar lutando pela unidade do movimento comunista internacional».

(da Resolução sobre a situação do movimento comunista internacional)

## DERRUBAR A DITADURA FASCISTA

(continuação da 2.ª pág.)

Analisando criticamente os vários aspectos da actividade prática do Partido, o relatório do C. C. afirma: Exige-se que se considere de maneira diversa da que tem sido feito nos últimos tempos a distribuição das nossas forças, as direcções dos nossos esforços, a coordenação dos vários sectores da actividade partidária. É necessário que saibamos trabalhar virados para o futuro, sem sacrificar ao mesmo tempo os métodos de alargamento da actividade partidária. É necessário reforçar mais e mais a defesa do Partido como tarefa número um de cada militante, melhorar o renovar os métodos de trabalho conspícuo, conhecer melhor os quadros, identificar a guerra à traição, desenvolver a vigilância revolucionária. Mas é igualmente indispensável reforçar a organização, descentralizar o trabalho executivo e, principalmente, alargar e fortalecer muito mais ainda a ligação do Partido com a classe operária e as massas.

## Pela unidade de pensamento e acção de todo o Partido

A par das medidas para corrigir e desenvolver no plano prático a actividade partidária, o relatório põe em destaque a necessidade

de continuar os esforços pelo reforço da unidade política e ideológica do Partido. A própria evolução dos factos provou a justeza do Partido ao travar a batalha ideológica contra o desvio de direita nos anos de 1960/61, e contra as ideias esquerdistas surgidas em 1963/64. A unidade do Partido deve significar a unidade de pensamento e de acção de todas as organizações e militantes. Debilidades registadas a esse respeito têm vindo a ser corrigidas, mas é necessário reforçar mais ainda a coesão do Partido, a conjugação de todos os esforços para a aplicação da sua linha política, na base do melhoramento do trabalho colectivo do C. C., dum melhor controle de execução, do reforço da crítica e auto-crítica.

O relatório do C. C. sublinha que a realização do VI Congresso, e a aprovação do Programa e dos Estatutos serão uma valiosíssima contribuição para o reforço da unidade de pensamento, von-

lidade e acção de todo o Partido.

O último capítulo do relatório do C. C., resume a actuação do nosso Partido nos problemas do movimento comunista internacional, reafirmando os aspectos essenciais da sua posição em defesa da unidade de todos os partidos irmãos. «Se os comunistas de todo o mundo se souberem unir, a vitória será extremamente mais simples e exigirá incomparavelmente menos sacrifícios».

Terminando, o relatório do C. C. afirma: Não é fácil a nossa tarefa. Mas o Partido estará à altura dela. Trabalhar incansavelmente para o reforço do Partido, Unir na acção todos os democratas e patriotas, orientar as massas populares na luta diária contra e política fascista — tais as nossas tarefas imediatas.

Derrubar a ditadura fascista, conquistar a liberdade — tal é o nosso grande objectivo na actual situação».